

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

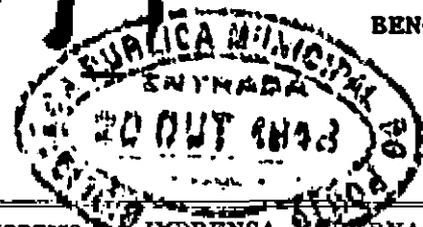
BEN-ROSH

תלפיד

*... alumia-vos
e aponta-vos o
caminho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)
O FACHO



DIRECT. E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm
Rua Guerra Junqueiro, 340 — PORTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.D.A.
Rua da Fátima, 30
PORTO

A INDEPENDÊNCIA DE ISRAEL

(O PODER DA FÉ)

por DAVID J. ISRAEL (DISRAEL)

DEUS.

Sejam as minhas palavras à vós, hoje mais do que nunca, justamente neste dia em que marca o maior acontecimento na História do Povo de Israel.

Hora santa e singular, de graças e de ventura, pela própria grandeza que ela inspira e que é o ressurgimento de uma velha-nova pátria, que renasce das próprias cinzas como a Phoenix, e cuja epopeia viveu milenariamente no pensamento de seus filhos, dispersos pelos quadrantes do universo, crentes porém, de que jamais estrangularia a ideia da liberdade, confiantes de que no desespero ou na morte, um dia ver surgir aos olhos do mundo a sua máxima aspiração, porque, ISRAEL, confiou sempre em vós SENHOR e que também vós fostes a sua grande esperança única e eterna.

E, este dia raiou hoje, com todo o esplendor de uma aurora de luz, rutilante como as chamas gloriosas dos que tombaram na sua santa causa, causa de sacrifícios e sangue de mártires que resignadamente sofreram os mais ignominiosos tormentos, infligidos pelos demagogos e inimigos de DEUS, e dos que lutaram e ainda lutam destemida e valorosamente com denodo e coragem, nas trincheiras, como os espartanos da antiga Grécia, rasgando com sentimento e dor as entranhas do solo de uma terra sagrada, onde surgem as legiões, guerreiras dos filhos das tribos de Jacob,

levando o valor combativo, no espírito e na própria alma, e no coração e flama da FÉ, inabalável, de vencer ou morrer.

Nem um só momento, o guerreiro israelita que combate em defesa da Terra Santa, duvidou da sua vitória.

E, esta vitória alcançada sob a bandeira da Justiça, demoveu as montanhas de obstáculos interpostos por aqueles que não só desrespeitaram o direito das gentes, como profanaram as próprias leis da humanidade.

Passados são vinte séculos.

Homens de boa vontade e de espírito, fortalecidos pela Justiça dos povos, e que representaram as principais democracias do mundo: num exemplo de amor aos seus semelhantes escudados nas virtudes da religião, decidiram e proclamaram a 29 de Novembro de 1947, a criação do Estado Judeu na Palestina, como solução racional para a perfeita harmonia e paz entre nações do Oriente.

O inimigo da fraternidade humana não se conformou e declarou a GUERRA SANTA, enegrecendo e tingindo de sangue o primeiro capítulo dos estatutos das Nações Unidas.

DEUS, porém, jamais abandonou aos que se fortalecem na sua santa FÉ.

Agora estamos assistindo através das ondas do ar, ao desenrolar dos aconteci-



mentos, o povo de ISRAEL, está fazendo valer a decisão da ONU, com o preço de seu sangue generoso e quente nas areias do torrão sagrado.

Justamente hoje, à hora ZERO, a potência mandatária deixou a Palestina, um minuto após o governo constituído em TEL AVIV, proclamou o novo Estado de Israel, em ERETZ ISRAEL.

Assim pois, o dia de hoje 15 de Maio de 1948, marcou a proclamação e o brado da Independência, repercutia na terra dos profetas, quebrando as correntes dos pulsos e alçando os braços livres, como homens de qualquer nacionalidade.

O movimento de regozijo que se espalha por todos os quatro pontos da terra, onde se encontre uma comunidade ou mesmo um só hebreu, é motivo de delirante alegria, enchendo os corações de entusiasmo, vendo a pátria dos seus maiores, livre e independente, embriagados pela satisfação do notável acontecimento.

Jamais houve um brado como este, na história do povo de ISRAEL, grito de redenção de sua raça, grito da restauração de sua Pátria, de espírito e coração.

Parece mesmo, estar ouvindo dos céus a voz dos profetas e dos patriarcas dizendo-lhes: OUVI ISRAEL. TUA NAÇÃO RESSURGE, para honra e glória como os demais povos do Universo.

Ergue o teu espírito na luminosidade santa dos teus sábios; escuta as profecias dos teus profetas; glorifica teus santos e teus mártires; contempla a grandeza e o esplendor do dia da tua emancipação política e social; fita os olhos no azul puríssimo do céu, exalta a grandiosa obra da majestade divina, canta teus psalms ao supremo Criador da natureza, a DEUS, aquele que criou os mares, as nuvens, a Lua, as estrelas e o Sol, agradece ao Omnipotente, ao Rei dos Reis, a ventura, a tua máxima ventura, a realização do teu ideal supremo, a concretização do imortal THEODOR HERZL, fundador e criador do Sionismo, alma e nervo da organização Sionista mundial, que deu vida aos exércitos da libertação do solo pátrio, e destemido HAGANAH que vem mostrando ao mundo o seu patriotismo já assinalado pelo valor e disciplina.

Não temas o trapo verde da guerra santa dos inimigos; esta jamais dominará a Terra Santa.

Conduz o glorioso pavilhão com a Estrela de David, ostenta à frente de tuas divisões a bandeira ALVI-AZUL que hoje flutuará na pátria livre, e leva no peito o ardor da Fé ao campo de batalha, ostentando o mesmo estandarte que tremulou nas legiões judaicas combatendo ao lado das bandeiras das nações unidas, contra os inimigos de Deus, nas areias de África levando juntamente de vencida com os exércitos do Bem, a derrota às hostes sanguinárias das forças do MAL, até a derrota final.

Assim, a humanidade no dia de hoje, saldou a dívida sagrada, reconheceu que também te assiste o direito livre de viver como qualquer nação livre e democrática, conjugando tuas forças pelo progresso e pelo bem da humanidade, no poder da do sonho imaginado, no cérebro Fé e no poder de DEUS.

De O Jornal — Manaus — Amazonas — Brasil, 15 de Maio de 1948. (Matutino de maior circulação em todo o Estado do Amazonas).



Novas publicações

Camino a Eretz Israel — Tradução Argentina do opúsculo intitulado no original inglês *Ancient Aliyoth* e editado pela *Confederacion Juvenil Argentina*. O nosso erudito amigo Doutor Ceeil Roth reuniu num belo opúsculo vários estudos históricos das antigas aliyoth (peregrinações e imigrações à Terra Santa).

Este belo estudo fala-nos do esforço heróico dos primeiros pioneiros de Eretz Israel, onde o seu autor demonstra também a colaboração dos judeus peninsulares na formação das grandes epopeias de peregrinação e imigração para a Terra Santa.

Entre outros destacamos o capítulo intitulado *O Príncipe de Naxos* em que o autor recorda a clamorosa tragédia José Nasci, esse príncipe da tribo de Judá, cuja vida novelesca bem parece uma página da exótica narração "As Mil e Uma Noites".

Visado pela Comissão de Censura

THEODOR HERZL

Recordação do aniversário do falecimento do Dr. Theodor Herzl, fundador do Sionismo político o qual declarou a insuficiência do antigo ideal judaico — conseguir a igualdade política e social pela assimilação com os seus concidadãos.

Theodor Herzl, a figura máxima da nacionalidade judaica, a personificação absoluta da vontade de vencer a inacção criada pelo desânimo, pela cobardia e pela indiferença do Povo de Israel, faleceu em Julho de 1904.

Herzl criando o Sionismo, lutando por ele tenazmente, declarou a insuficiência do antigo ideal para a conservação da individualidade judaica e apontou a necessidade do renascimento do povo judeu como um corpo absolutamente autónomo no seu berço histórico, como objecto e ideal digno dum esforço e duma execução.

Quando o processo do capitão judeu Alfredo Dreyfus, que foi acusado de haver enviado cópias de documentos secretos do Ministério da Guerra, a uma potência estrangeira, Herzl como muitos outros, ficou convencido da culpabilidade de Dreyfus, mas contudo não podia compreender a brutalidade dos procedimentos para com tal «criminoso». Quando se soube que Dreyfus ia ser deportado para a Ilha do Diabo, parecia em toda a França um dia de festa nacional. «¿Por que está essa gente tão contente? ¿Como pode haver tão intensa alegria pelo sofrimento dum ser humano? Decerto que é um traidor, mas um traidor é, não obstante, um ser humano». Um colega da «Neue Freie Presse» que se encontrava nessa ocasião com Herzl e a quem este havia dirigido estas perguntas, respondeu: «Nós os franceses não o consideramos como tal, em virtude da sua qualidade de judeu».

Foi nesse momento crucial que nasceu o Sionismo de Herzl. Antes deste acontecimento o seu grande e contínuo interesse por coisas mundanas o haviam apartado dos assuntos judaicos. O processo de Dreyfus e a campanha antisemita, causaram profunda impressão na sua natureza

sensível e despertaram espontaneamente a sua adormecida consciência judaica.

O seu livro, «O Estado Judaico» foi como uma trombeta mágica que teve o condão de penetrar no mais íntimo dos corações hebraicos. Um ano depois de dar à estampa o seu livro «O Estado Judaico», convoca o primeiro Congresso Mundial Sionista, para o qual foi formulado o programa seguinte:

- 1) A posição dos judeus em todos os países;
- 2) Informes sobre a colonização;
- 3) Distribuição de fundos;
- 4) Emigração;
- 5) Agitação e fundos.

Nesse primeiro Congresso que se realizou em Bale, a 28 de Agosto de 1897, foi aprovado a criação dum Lar Nacional Judaico na Palestina. Esta conferência judaica, a primeira realizada depois da dispersão do povo judaico, produziu profundas repercussões por todo o mundo. A Inglaterra ofereceu então, a Uganda ao povo judeu com direitos especiais para lá criarem o seu «lar». Este projecto da Uganda foi, todavia rejeitado pelo Congresso Sionista de 1905.

E assim, Theodor Herzl, o unificador dos judeus traçou há mais de cinquenta anos a nossa linha de conduta, criando o Sionismo.

Se todos nos unirmos em volta da ideia mestra, do Sionismo, teremos finalmente a Vitória em nossas mãos.

Une os teus esforços, e se quizeres, isso não será uma lenda...

AMÍLCAR PAULO.

DOS QUATRO CANTOS DA TERRA

Lake Successe — Prevê-se que o Estado de Israel apresentará a sua candidatura para a admissão na Organização das Nações Unidas.

Cairo — A Liga Árabe, rejeitou o convite do Estado de Israel de Negociações de paz na Palestina.

Nuno Carlos Azancot de Barros Basto

No dia 26 de Agosto, com 26 anos de idade, afastou-se de nós, por chamamento de Deus Bendito, este filho querido do Sr. Prof. Capitão Arthur Carlos de Barros Basto e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Lea Azancot de Barros Basto.

Havia nascido a 9 de Fevereiro de 1922 na residência de seu avô materno o Sr. Jacob Levy Azancot, em Lisboa. Foi circuncidado a 16 de Fevereiro, recebendo o nome de Nun. Foi mohel (circuncisador) o Rev.^o Samuel Mucznik e hazan (oficiante) o Rev.^o Abraham Castel.

A sua Bar-Miçvah teve lugar na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm, do Porto, no dia 19 de Janeiro de 1935, sendo oficiante o Sr. Samuel Rodrigues, seu professor religioso.



Nuno Carlos Azancot de Barros Basto

Era inteligente e dotado de grande sensibilidade literária e musical, como demonstram os seus trabalhos literários em prosa e verso. Foi o tocador

de órgão na inauguração da Sinagoga Kadoorie em Janeiro de 1938. Tinha uma boa cultura geral e, em especial, em assuntos bíblicos. Era um bom filho, um bom amigo e um bom israelita.

Foi sepultado no Cemitério Municipal de Amarante no jazigo de seu avô paterno José Carlos de Barros Basto.

Deus o deu, Deus o levou, louvado seja Deus.

Que a sua alma seja ligada ao feixe da vida eterna e o seu corpo repouse em paz e glória.

Assim Seja.

GALERIA HONORÍFICA

Ao ser criada esta «Galeria Honorífica», dissemos que por aqui passariam os vultos hebreus, que por qualquer actividade se tornassem credores da admiração e respeito da Raça Judaica, e, assim apresentamos hoje aos nossos correligionários a figura dinâmica do Rev.º Rabbi Mendel Diesendruck, ministro oficiante da Comunidade Israelita de Lisboa.

O Rev.º Rabbi Diesendruck, oriundo de Viena de Austria, onde frequentou seus estudos Universitários, serve com a maior dedicação e espírito de sacrifício a causa de Israel, quer como Guia espiritual da Comunidade de Lisboa, quer como Presidente da Comissão Sionista do Centro Israelita de Portugal.

Seus profundos conhecimentos, seu trato afável, tornaram-no querido de todos os sectores da opinião hebraica, e criaram-lhe fundos laços de afecto entre os nossos correlegionários e não judeus.

Desenvolvendo uma actividade cultural intensa, podemos dizer que o Reverendo Diesendruck se multiplica, tais são díspares os aspectos da azáfama do dia a dia do nosso correligionário.

Modesto, afável, tendo sempre uma palavra amiga, um conselho leal, nós temos profundo orgulho no Homem que a Providência colocou no nosso Seio.

Aqueles que algum dia acompanharam o Reverendo Diesendruck no peregrinar

constante entre os diversos serviços a seu cargo se perguntam como será possível desenvolver durante meses a fio um tal desgaste de energias.

Ora dirigindo os officios na Sinagoga Shaaré Tikvah, ora dando aulas de hebreu aos Jovens israelitas, ora presidindo às actividades sionistas, ou na Comissão de Auxílio aos Refugiados ou ainda na Jewish Agency, incansável, firme sem ser duro, persistente sem ser incorrecto, eis aqui talvez a razão do triunfo

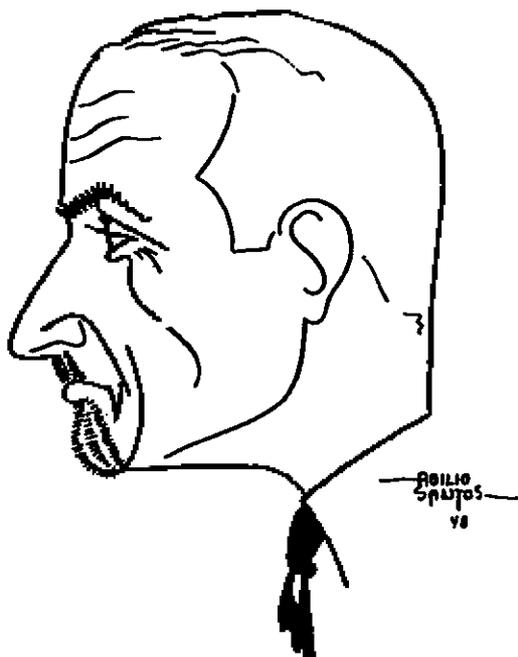
conseguido pelo Reverendo Diesendruck — A União de todos os Israelitas e o respeito, quiçá veneração, de todos os Sionistas.

Amigo sincero da Comunidade Israelita do Porto onde se tem deslocado diversas vezes, o Reverendo Diesendruck acompanha com o maior carinho o desenvolvimento do Grupo Sionista «T. Herzl» de que ele é um dos mais profundos animadores e defensores...

E, eis aqui, embora resumidamente feita, a biografia do Reverendo Rabbi Mendel Diesendruck, figura de primeiro plano nos meios Judaicos de Portugal, e obreiro incansável duma Israel livre e progressiva...

Setembro de 1948.

Isaac Jacob Lopes Martins.



Visto por Abílio Santos

EMIL LUDWIG

POR LYGIA TOLEDANO EZAGUY

Para mim, Emil Ludwig não morreu. Quem deixa o mundo, conseguindo antes da sua partida, oferecer à terra, aquele fruto de semente espiritual que germinou, espalhando pelo coração e cérebro do homem, a luz que ilumina e jamais se apaga, — é imortal!

Emil Ludwig será no Céu, agora, uma das estrelas mais cintilantes, bela, perdurável, a embelezar o Infinito.

Emil Ludwig, — Israelita pela raça, a quem foi concedida autorização para trocar o apelido hebraico de Cohn pelo de Ludwig, desaparecera, sim, mas não dos olhos da nossa alma. Os seus leitores devem-lhe muito, porque ele não foi apenas, o novelista ou o poeta. Não!

Ele foi o grande observador, o profundo analista, o extraordinário psicólogo; o célebre homem de letras, excepcional nas suas expressões e nos seus coloridos.

O seu verdadeiro triunfo, obteve-o, ele, como biógrafo. Revelador das realidades humanás, não esqueceu — Bismark, Guilherme II, Estaline, Venizelos, Masarik, Ratheneau, Briand, Lloyd George, etc..

Mas, Emil Ludwig, como tantos outros génios da Literatura Israelita, não foi poupado pelos nazis.

Ao receber as perigosas e provocadoras manifestações de ódio desses anti-semistas, hoje detestados por quase todo o mundo... , refugiara-se, naturalizando-se suíço.

As suas obras literárias, publicadas na Alemanha-pátria onde nascera, foram retiradas das numerosas livrarias para a boca das fogueiras, e essas famintas destruidoras, ávidas e sedentas de tornar em cinza negra e nua, os pensamentos vivos pela Arte, e perfeitos, pela consciência, obedeceram, assim, aos seus carrascos.

Mas não. Contra o imorredouro ninguém pode. E nem com o deslizar dos séculos se apaga o que atinge o auge do que é belo e eterno pela essência!

Hoje em Portugal, país católico, mas nosso amigo, recebemos a confirmação das minhas palavras: Aqui como todas as

partes do mundo, a morte de Emil Ludwig é como a continuidade da sua vida. Não há Diário algum que deixe de homenageá-lo.

A matéria desfaz-se? Que importa, se o seu espírito vai permanecer intacto?

Ao folhearmos os seus livros não concordamos que o seu complexo seja a síntese de um espírito que jamais optara pela ficção...

Quando Emil Ludwig deixou a sua pátria, não esqueceu novas biografias: «HITLER e MUSSOLINI», publicadas em francês, «Aliança» e «ROOSEVELT».

Todos esses trabalhos mantêm-se, porque o mundo busca sempre o seu contacto, através de todas as gerações.

Um homem que soube perscrutar a verdade do Mundo, conhecendo o que ele tem de mau, odioso e impuro, deve acabar, com o rodar dos anos, por se tornar um pessimista, um hipersensível.

Emil Ludwig, isolado e triste, colocara, mais tarde, entre ele e a vida exterior, uma barreira, e o seu coração cansara, porque trabalhara muito para o mundo, excedendo as suas energias.

Lutara, trabalhara, sem cessar, reparando por todos, o bem que ilumina o cérebro e aperfeiçoa a alma.

Para a consagrada memória de Emil Ludwig, — o nosso preito de homenagem pelo seu altíssimo valor literário que o coloca como o escritor actual de maior reputação universal.

Nota da Redacção — O nome Cohn (como usam dizer certos israelitas, dos meios germânicos) é o nome bíblico Kohen (leitura exacta Kó-é-ne) que significa *Sacerdote*. Só podem legalmente, segundo as leis judaicas, usar este nome os descendentes de Aarão, irmão de Moisés, nosso Mestre. Em todas as sinagogas do mundo eles têm honras especiais nas orações.

VIDA COMUNAL

LISBOA

— Na quarta-feira 16 de Junho realizou-se no Centro Israelita de Portugal «Hehaber» um banquete em honra do Dr. M. Fradis e esposa por ocasião da sua partida para os E. U. da América do Norte. Presidiu ao jantar, no qual tomaram parte cerca de noventa pessoas, o Sr. Professor Dr. Moisés Amzalak, presidente da comunidade Israelita de Lisboa. A direcção do Centro ofereceu-lhe um diploma de honra em pergaminho, escrito em hebraico e lindamente ornamentado pelo Sr. Joshua Levy, atestando a sua nomeação para «Sócio Honorário do Centro».

Com os hinos «Hatikvá» e «Tehesakná» terminou esta festa de confraternização.

— A 20 de Junho faleceu inesperadamente o Sr. Wolf Terlo. Com ele desapareceu uma das mais proeminentes figuras do Yishuv de Portugal.

Sionista da velha guarda, com 13 anos de idade, seus pais o mandaram para Eretz Israel onde foi um dos primeiros alunos da Escola Agrícola de Mikvé Israel. Teve o privilégio de conhecer pessoalmente as mais proeminentes figuras do Sionismo. Sion e o Estado Judaico foram as maiores paixões da sua vida.

Ha-Lapid, apresenta à família enlutada os seus mais profundos sentimentos de pesar.

— Em 13 de Julho realizou, nesta cidade, uma conferência o Sr. Joel Kacan, shaliah (delegado) de Eretz Israel, que duma maneira simples mas comovente relatou a sua missão durante dois anos em vários países da Europa e nos campos de concentração, missão essa que foi dedicada especialmente ao salvamento das crianças israelitas.

— Voltaram da Suíça para onde foram tomar parte nas reuniões anuais do Congresso Mundial Judaico, que se realizou em Montreux, os delegados de Portugal, Srs. Dr. Semtob Sequerra e Moisés Ryten.

— O Yishuv de Lisboa teve, na semana passada, o privilégio e o grande prazer de ouvir o Grão-Rabino do Rio de Janeiro, Dr. Lemmle que se encontrou de passagem

Corpos Gerentes da Comunidade Israelita do Porto para 1948

Assembleia Geral

Presidente — Isaac Janowski
Vice-Presidente — Luís de Carvalho
Secretários — José Pereira Gabriel e Dr. Joseph Avoth

Mahamad (Junta Directora)

Presidente e tesoureiro — A. C. de Barros Basto
Vice-Presidente — Nathan Beigel
1.º Secretário — Eng.º Samuel Rodrigues
2.º » — Eng.º Norberto Moreno
Vogais — I. Finkelstein e Martin Salomon

Parnassim (Provedores)

1.ª secção — (Culto Israelita) e *5.ª secção* — Hebrah Kadishah (Repouso Eterno) — Eng.º Samuel Rodrigues, N. Beigel e I. Finkelstein
6.ª secção — Somekh Ha-Golim (Amparo dos desterrados) — Dr. Alfredo Kiefe.

Yeshibah Rosh-Pinah

(Instituto Teológico Israelita)

Conselho Escolar

Reitor — Prof. Cap. A. C. de Barros Basto
Adjuntos — Eng.º Samuel Rodrigues e Eng.º David Moreno
Secretário e Bibliotecário — José A. Pereira Gabriel

nesta cidade a caminho do Rio de Janeiro e de regresso de Montreux, onde representou o Yishuv do Brasil nos trabalhos do Congresso Mundial Judaico.

Calendário Israelita

Ano de 5709

(Tem 12 meses lunares)

- 1.ª lua (Tishri) — 30 dias
dia 1 — 4 de Outubro de 1948.
- 2.ª lua (Heshvan) — 30 dias
dia 1 — 3 de Novembro de 1948.
- 3.ª lua (Kislev) — 30 dias
dia 1 — 3 de Dezembro de 1948.
- 4.ª lua (Tebet) — 29 dias
dia 1 — 2 de Janeiro de 1949.
- 5.ª lua (Shebat) — 30 dias
dia 1 — 31 de Janeiro de 1949.
- 6.ª lua (Adar) — 29 dias
dia 1 — 2 de Março de 1949.
- 7.ª lua (Nisan) — 30 dias
dia 1 — 31 de Março de 1949.
- 8.ª lua (Iyar) — 29 dias
dia 1 — 30 de Abril de 1949.
- 9.ª lua (Sivan) — 30 dias
dia 1 — 29 de Maio de 1949.
- 10.ª lua (Tamuz) — 29 dias
dia 1 — 28 de Junho de 1949.
- 11.ª lua (Ab) — 30 dias
dia 1 — 27 de Julho de 1949.
- 12.ª lua (Elul) — 29 dias
dia 1 — 26 de Agosto de 1949.

(Este ano tem 355 dias)

Dias festivos no ano de 5709

- Rosh Ashaná* — 1.º dia — 4 de Outubro de 1948.
Rosh Ashaná — 2.º dia — 5 de Outubro de 1948.
Kipur — 13 de Outubro de 1948.
Sukot — 1.º dia — 18 de Outubro de 1948.
Sukat — 2.º dia — 19 de Outubro de 1948.
Hoshana Rabá — 24 de Outubro de 1948.
Shemini Aseret — 25 de Outubro de 1948.
Simhá Torú — 26 de Outubro de 1948.
Hanucá — 1.º dia — 27 de Dezembro de 1948.
Hanucá — 8.º dia — 3 de Janeiro de 1949.
Purim — 15 de Março de 1949.
Pesah — 1.º dia — 14 de Abril de 1949.
Pesah — 2.º dia — 15 de Abril de 1949.
Pesah — 7.º dia — 20 de Abril de 1949.
Pesah — 8.º dia — 21 de Abril de 1949.
Shabuot — 1.º dia — 3 de Junho de 1949.
Shabuot — 2.º dia — 4 de Junho de 1949.

Jejuns em 5709

- Assassínio de Guedália* — 6 de Outubro de 1948.
Kipur dia de Expição — 13 de Outubro de 1948.
Cerco do Templo — 11 de Janeiro de 1949.
Jejum de Esther — 14 de Março de 1949.
Tomada do Templo — 14 de Julho de 1949.
Destruição do Templo — 4 de Agosto de 1949.